

O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HUMANIZADO

Angélica Bort Pierzan

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

<http://lattes.cnpq.br/3487425097617614>

<https://orcid.org/0009-0006-7906-6767>

E-mail: angelborrt@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-08>

ÁREA TEMÁTICA: Educação Inclusiva

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência. Estudante. Humanização. Processo educativo.

RESUMO: O cenário educacional é composto por uma gama significativa, complexa e variada de elementos, no qual observa-se sujeitos históricos com uma bagagem de especificidades que precisam ser respeitadas e estimuladas de maneira justa e adequada para que o desenvolvimento ocorra. Pelo fato de o contexto educacional ser vasto, complexo e diverso, e, ao se considerar o estudante com deficiência, as especificidades tornam-se ainda mais enigmáticas, abrangentes e desafiadoras, abrindo um leque de questionamentos e reflexões sobre os processos educativos. Nesse sentido, reconhecer que o estudante com deficiência faz parte da escola como qualquer outro é fundamental, o que torna este estudo de grande relevância para refletir sobre como esse processo tem ocorrido. A discussão sobre a educação inclusiva, por sua vez, ganha destaque pela sua emergência no cenário educacional contemporâneo, assumindo importância acadêmica e social diante das repercussões do processo de ensino e aprendizagem do estudante com deficiência nos diferentes setores sociais. Assim, este, tem como objetivo desenvolver uma análise crítica e reflexiva sobre as práticas educativas humanizadas, bem como as reverberações junto ao processo de ensino do estudante com deficiência. Ainda, como problemas de pesquisa, apresenta-se as seguintes questões norteadoras: A escola reconhece o estudante com deficiência em todos os aspectos (como um ser biopsicossocial) para contribuir no processo de ensino? A concepção de humanização pode trazer benefícios aos processos pedagógicos? Em relação à metodologia da pesquisa, o trabalho pauta-se em uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. O processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola comum, é um processo em constante transformações e significado pois a diversidade é vivenciada e contemplada diariamente no contexto escolar, e neste contexto, os estudantes com deficiência são participantes e protagonistas. Tal processo caracteriza-se como complexo e dinâmico, no qual ao deparar-se com o entendimento e clarificação da concepção sobre humanização, pode vir a estabelecer novas metodologias, dialéticas e vivências para as práticas educativas. Nesta ótica, define-se humanização como “valor, na medida em que resgata o respeito à vida humana e, assim, abrange circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano” (Brasil, 2001, p. 52), o qual abre uma vertente para levar essa concepção às práticas educativas. Assim sendo, não cabe apenas ao professor, mas ao coletivo escolar ampliar o olhar para o estudante com deficiência, entende-se nesse processo que “a humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, que envolve mudanças

de comportamento, que sempre despertam insegurança e resistência” (Oliveira, Collete; Viera, 2006, p.84) mas que trazem contribuições significativas no movimento inclusivo. Ao romper essas barreiras conceituais e atitudinais pré-existentes no ambiente escolar, é possível tornar mais humanizado o processo de ensino, alinhando às práticas humanizadas, por vezes se torna o diferencial para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Nessa lógica, a prática pedagógica humanizada vai muito além do ato educativo, no sentido de abranger todo um enredo, seja educacional, social, moral e, sem dúvida, político. Espera-se (ou almeja-se) num processo de ensino humanizado a afetividade, sensibilidade, escuta qualificada para o acolhimento do estudante, pautando a atuação em uma ética nas relações de trabalho. Portanto, a empregabilidade da humanização remete também à atitude, a um modo de entender, fazer, ser e conviver com as pessoas. É como todo o sistema educacional entende as especificidades do estudante com deficiência e as formas de resolubilidade das demandas. Assim, a humanização revela-se como um processo que envolve condições institucionais e pessoais, valorização e interesse pela história do outro. Todavia, para que essa utopia se concretize, pois na grande maioria das práticas educativas a concepção de humanização ainda está em defasagem, segundo Simões *et al.*, (2007, p.440), são necessárias “transformações políticas, administrativas e subjetivas, necessitando da transformação do próprio modo de ver o usuário – de objeto passivo a sujeito”, neste caso, o estudante com deficiência. Diante ao exposto, entende-se que a mudança de comportamento, de hábitos, de práxis dialéticas gera insegurança e demanda tempo, desta forma, está pesquisa não se esgota aqui. Por hora, procurou-se apenas responder as questões introdutória, portanto, a partir do resgate bibliográfico este processo se consagra como uma ferramenta importante e uma forma facilitadora para o aprendizado em que o estudante com deficiência. É possível concluir quão importante é o papel dos professores (porém ressalta-se que o processo educativo significativo não compete apenas a eles), mediando o estudante no processo educativo. Cabe ao sistema educacional a sensibilização ao oferecer um processo educativo igualitário e equitativo, respeitando as especificidades e procurando contribuir com cada um da melhor forma possível, buscando estratégias e alternativas pedagógicas para que todos tenham um processo de ensino aprendizagem exitoso.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Série C: Projetos, Programas e Relatórios, n. 20).
- OLIVEIRA, Beatriz R. G.; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia S. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 277-284, mar./abr. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abril 2024.
- SIMÕES, Ana L. A. et al. Humanização na saúde: enfoque na atenção primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 439-444, jul./set. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2025.